



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
CAMPUS IV-LITORAL NORTE
CURSO DE ANTROPOLOGIA

**A FESTA DE SANTOS REIS NA CIDADE DE
ITAPOROROCA-PB**

SEVERINA MÁRCIA DA SILVA

RIO TINTO-PB

2017

SEVERINA MÁRCIA DA SILVA

**A FESTA DE SANTOS REIS NA CIDADE DE
ITAPOROROCA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Antropologia da Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Antropologia.

Orientadora: Prof^a. Dra. Alessa Souza

RIO TINTO-PB
2017

S586f Silva, Severina Márcia da .
A Festa de Santos Reis na cidade de Itapororoca-PB / Severina
Márcia da Silva. - Rio Tinto: [s.n.], 2018.
50f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Alessa Souza.
Monografia (Graduação em Antropologia) - UFPB/CCAIE.

1. Festa. 2. Itapororoca. 3. Santos Reis. 4. Lazer. 5. Sociabilidade. 6.
Religiosidade.

UFPB/BS-CCAIE

CDU: 57(043.2)

UFPB/BS-CCAIE

CDU: 57(043.2)

SEVERINA MÁRCIA DA SILVA

**A FESTA DE SANTOS REIS NA CIDADE DE
ITAPOROROCA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Antropologia da Universidade Federal da
Paraíba - Campus IV, como requisito para
obtenção do título de Bacharel em
Antropologia.

Orientadora: Alessa Souza

Aprovada em: _____ / _____ / _____

RIO TINTO-PB
2017

A minha mãe, com todo amor.

AGRADECIMENTOS

A Deus, tenho o meu agradecimento maior por ter chegado aqui.

Agradeço a mulher que me fez ser humana com um amor ágape, que acreditou em mim, mesmo quando não havia mais força dentro do meu ser, “a minha mãe”.

As minhas amigas que lutaram junto comigo neste objetivo de sermos semeadores para um mundo melhor.

RESUMO

Este trabalho apresenta várias dimensões que circundam o conceito de festa, dimensões relacionadas a religiosidade e a sociabilidade da Festa de Santos Reis da cidade de Itapororoca. Compreendemos “festa” como uma manifestação que compõe de forma significativa a união da diversidade cultural brasileira e é importante para o lugar e para as pessoas que a vivem. As reflexões empreendidas nesta pesquisa é que essa festa nasceu por volta dos anos de 1950 e até os dias atuais, onde traz muitas transformações e significados para aqueles que a vivenciam. O objetivo geral desse estudo foi analisar a Festa de Santos Reis da cidade de Itapororoca, identificando e compreendendo os aspectos históricos que marcaram a sua trajetória. Para tanto, analisamos os rituais religiosos da festa e descrevemos as relações de lazer e sociabilidade provenientes dessa manifestação cultural que parece tão importante para a cidade, quer seja através dos benefícios que traz para a população, como: entretenimento, renda e sociabilização; ou de alguns malefícios como: violência, lixo, etc. Este trabalho embasa-se em uma pesquisa qualitativa realizada a partir da observação participante e de entrevistas. Diante dos resultados, conclui-se que ao longo dos anos de 1960 a 2017, a Festa de Reis realizada na cidade de Itapororoca sofreu inúmeras transformações relacionadas a mudança de lugar, apresentações, crescimento de público, entre outras. De uma pequena manifestação em louvor aos Três Reis Santos, essa festa se tornou referência dentre as demais festas da região e hoje atrai milhares de pessoas de diversas regiões e compõe múltiplos significados para os indivíduos que a vivenciam.

Palavras- chave: Festa; Itapororoca; Santos Reis, Lazer, Sociabilidade, Religiosidade

ABSTRACT

This work presents several dimensions that surround the concept of party, dimensions related to religiosity and sociability of the Festa de Santos Reis of the city of Itapororoca. We understand celebration as a manifestation that makes a significant contribution to the union of Brazilian cultural diversity and is important for the place and for the people who live it. The reflections undertaken in this research is that this party was born around the years of 1950 and until the present day brings many transformations and meanings to those who experience it. The general objective of this study was to analyze the Feast of Saints Kings of the city of Itapororoca, identifying and understanding the historical aspects that marked its trajectory. To do so, we analyze the religious rituals of the party and describe the leisure and sociability relationships that come from this cultural manifestation that seems so important to the city, either through the benefits it brings to the population such as: entertainment, income and socialization; Or of some harms such as: violence, garbage, etc. This work is based on a qualitative research based on participant observation and interviews. In view of the results, it is concluded that during the years of 1960 to 2017, the Kings' Festival held in the city of Itapororoca underwent numerous transformations related to change of place, presentations, the growth of public, etc. From a small manifestation in praise of the Three Holy Kings, this feast became a reference among other festivals in the region and today attracts thousands of people from different regions and composes multiple meanings for the individuals who experience it.

Keywords: Party; Itapororoca; Santos Reyes, Leisure, Sociability, Religiosity

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. TEORIA E METODOLOGIA.....	13
1.1. RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE	13
1.1.1Religião e religiosidade na festa de Santos Reis.....	15
1.2 SOCIABILIDADE.....	16
1.3 FESTA	19
1.4METODOLOGIA.....	21
2. A FESTA DE SANTOS REIS EM ALGUMAS PARTES DO BRASIL E DO	
MUNDO	25
2.1 CONTEXTUALIZANDO A FESTA DE SANTOS REIS EM ITAPOROROCA	29
3. COMPREENDENDO A FESTA DE SANTOS REIS EM ITAPOROROCA	35
4. CONCLUSÃO	46
.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:.....	48

INTRODUÇÃO

A Festa de Santos Reis, mais conhecida como “Festa de Reis”, consiste em uma manifestação que compõe de forma significativa a união da diversidade cultural brasileira. Ela ocorre em várias regiões do Brasil e fixa-se dentro do campo das manifestações culturais atreladas ao catolicismo, caracterizando-se como um evento profano e, ao mesmo tempo, religioso. Portanto, a música, a fé, a religiosidade e a tradição se entrelaçam nessa festa.

A festa que abordaremos nesse trabalho reflete a cultura da cidade de Itapororoca. A festa de Santos Reis, nessa cidade, constitui-se como uma manifestação cultural de extremo valor atraindo muitas pessoas da cidade bem como de outras cidades.

De modo geral, as festas preservam a identidade cultural de um povo, revelam a cultura regional, crenças, memória de grupos étnicos e a história cultural de nosso país, até porque, é através das festas que se conhece melhor a coletividade e a época em que elas aconteceram, ou seja, as festividades também marcam a história de um grupo, em tempos e espaços definidos. (ABREU, 1999). Nesse sentido, as Festas de Reis são manifestações da cultura popular brasileira. Suas origens estão imbricadas na colonização portuguesa. Quando inseridas em terras “*tupiniquins*”, essas festas ganharam novos signos, acessórios, cores e sabores, sendo adaptadas e transformadas. (SANTOS, MARQUES, 2010). Dependendo da cidade em que a Festa de Reis acontece, ela terá origem, cultura e atrações específicas.

A Festa de Reis é uma manifestação popular que veio para o Brasil junto com os Portugueses e conta a história dos Três Reis Magos que caminham seguindo a estrela de Belém para visitar o menino Jesus em seu nascimento. Essa festa é considerada uma manifestação cultural, folclórica, social e religiosa que reproduz essa peregrinação (BORGES, 1970).

Considerando o universo da Festa de Reis, este trabalho tem como objetivo geral compreender a formatação, o lazer e a sociabilidade da Festa de Santos Reis do município de Itapororoca. Nesse sentido, esse trabalho reflete sobre as formas

dessa festa, seus participantes, as músicas que a embalam, ou seja, uma união de aspectos dos diversos elementos que misturam simbolismo e tradição e caracterizam essa manifestação cultural.

Para alcançar o objetivo geral que norteia este trabalho, foi realizada uma pesquisa com os seguintes objetivos específicos: Entender os aspectos históricos que marcam a trajetória da Festa de Santos Reis no cenário sociocultural da cidade de Itapororoca; analisar os rituais religiosos dessa festa, e descrever as relações de lazer e sociabilidade provenientes dessa manifestação cultural que parece influenciar a cidade, através dos benefícios que traz para a população como entretenimento, renda sociabilização e lazer.

As festas podem ser compreendidas como manifestações culturais que preservam a identidade cultural de um povo, revelam cultura regional, crenças, memórias de grupos étnicos e a história cultural de nosso país.(FERREIRA, 2001). Partindo desta perspectiva, decidi estudar a festa de Santos Reis da cidade de Itapororoca, que vem atraindo um público significativo, frisando que, antes da festa secular, tem todo um histórico religioso, comum a vasta programação a fim de sociabilizar os católicos e diversas pessoas que residem na cidade. A Festa de Santos Reis é percebida aqui como palco de integração cultural e social que gera grande dinamismo de relações sociais, levando a diversas formas de sociabilidade e lazer.

Porém, a festa de Santos Reis não é só realizada na cidade estudada, mas em outras diversas cidades brasileiras. O Rio de Janeiro, por exemplo, realiza festas até o dia 20 de janeiro, dia de São Sebastião, padroeiro do estado. Em outros estados brasileiros a comemoração acontece com frequência em cidades do interior. Em algumas cidades grupos de foliões visitam as casas que os acolhem e fazem doações, cantando e tocando músicas de louvor a Jesus e aos Santos Reis, em volta do presépio, com muita alegria. Em Três Corações (Minas Gerais) a Festa de Reis é a festa mais antiga e tradicional da cultura popular local. Estudos realizados através de pesquisas e perguntas com os habitantes da cidade, entre eles admiradores, devotos e Foliões de Santos Reis, apontam que esse ritual acontece na comunidade tricordiana há mais de cem anos.

Em Sorocaba (SP) a folia de Reis da Vila Formosa é coordenada pelo casal Eva e José Coppi, que saem em cortejo pelas ruas do bairro Júlio de Mesquita Filho, zona oeste da cidade. Os festeiros, como são chamados, percorreram as vias do bairro e seguem para Mairinque onde visitam o presépio mantido pela família do empresário Oslei Viaro.

Na região do Triângulo Mineiro, Uberlândia, as festas de Santos Reis são vivenciadas de forma diferente desde o fim da década de 1970, por meio de encontros e associações de folias de reis, deu-se a substituição dos “desafios” pela “saudação” das bandeiras. Segundo Bonesso (2006) os “desafios” eram rituais de disputa entre os capitães de folias para saber quem conhecia mais a profecia dos Santos Reis. Tais desafios travavam-se quando ocorria um encontro de bandeiras, isto é, quando duas folias se encontravam nas jornadas. Com o advento desses encontros, a rede de sociabilidade, o espaço e o tempo ritual das folias de reis ampliaram-se, devido às grandes distâncias percorridas de cidade em cidade, de bairro em bairro e do bairro à fazenda.

A escolha desse tema de pesquisa surgiu de uma curiosidade e de uma inquietude, por morar na cidade de Itapororoca, sempre ter participado da festa de Santos Reis e não conhecer a história dessa festa, que é vivida de forma tão intensa pelos moradores da região; além disso, por não ter encontrado nenhum documento/trabalho escrito falando de uma festa tão antiga e significativa, resolvi estudá-la.

Esse trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo, apresenta-se o referencial teórico, que servirá de base para as análises dos dados coletados na pesquisa, onde exponho a teoria e a metodologia relacionadas aos conceitos de religiosidade e religião, como essa prática é realizada no contexto geral, qual o seu significado, etc. Em seguida, abordamos o termo sociabilidade, iniciamos com o conceito segundo alguns teóricos para entendermos melhor. Depois, abordando as festas, buscamos entender qual o significado de festas e qual a importância destas para nós. Em um subtópico foi exposto o tipo de pesquisa realizada, a pesquisa qualitativa, realizada através da observação participante e de entrevistas com pessoas que vivem há mais tempo na cidade, pois infelizmente, mesmo depois de tantos anos de realização da festa, não se tem documento que fale sobre ela. Nesse

capítulo também foram relatadas a origem, o crescimento e a representação da Festa de Reis para a cidade de Itapororoca.

No segundo capítulo, abordamos a festa de Santos Reis no contexto geral do Brasil e do mundo. Dentro do tópico Brasil, criamos subtópicos explanando como é vivenciada essa festa em outras cidades e percebemos que cada região, cidade, lugar, tem sua cultura, sua forma, claro, em algumas se tem algo em comum, mas em outras não. Também apresentamos o contexto histórico da cidade pesquisada para mostrarmos as particularidades e especificidades da Festa de Reis de Itapororoca.

No terceiro capítulo, apresentamos a festa de Santos Reis em Itapororoca, explanando as transformações que a mesma vem passando ao longo dos anos, em relação a estrutura, lugar, parte religiosa e parte profana, e enfatizando o que teve de mais relevante e importante para os moradores e todas as pessoas que que participaram dessa festa ao longo dos anos.

Além dos capítulos apresentados, temos a considerações finais, onde fazemos um resumo de tudo o que foi discutido nesse trabalho e fechamos o nosso estudo.

1. TEORIA E METODOLOGIA

Esse capítulo esboça o embasamento teórico e metodológico que baseia todo esse trabalho. Na primeira parte discutimos questões e conceitos como religião e religiosidade, festas e sociabilidade. Em seguida, apresentamos a metodologia utilizada, ou seja, como esse trabalho foi feito, como construímos a pesquisa, como utilizamos os métodos e técnicas para obter os dados sobre o tema estudado.

1.1 RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE

Bourdieu (1998) considera religião como um conjunto de práticas e representações investidas do sagrado que se manifestam por sistemas simbólicos de comunicação e pensamento, em um determinado grupo, entremeando a vida cotidiana e fundando uma tradição, determinando identidades sociais e marcando memórias coletivas para além dos templos e instituições eclesiais.

Ferreti (2006), refletindo sobre o universo mais específico da religiosidade popular, enfatiza que tal conceito implica não só a discussão da religião de forma ampla, mas está vinculado à compreensão de “[...] crenças e rituais de uma população e na relação dessa população com o sagrado” (FERRETI, 2006).

Analisando as percepções desses dois autores, é importante destacar que tanto religião quanto religiosidade, no mundo da cultura popular, devem ser entendidas como fatos atuais, revestidos de grande valor no cotidiano das pessoas e não como fenômenos distantes e desligados do restante da experiência humana. As reflexões empreendidas sobre a religiosidade nesse grande campo, abordando a Festa de Santos Reis, trazem consigo tradições que até hoje se validam.

Segundo Xavier(2006) o conceito de religião foi utilizado em referência a muitos fatores distintos: ao sobrenatural (super natural), ao institucional, à crença, ao ritual, à experiência religiosa, à ética, ao temperamento religioso e outros. Estudos mostram que a religiosidade pode ser fator positivo na saúde das pessoas. Panzini e Bandeira (2007) verificaram que a religião, espiritualidade ou fé beneficiam na forma

como as pessoas lidam com o estresse e Paiva (2007) discutiu como a religião pode ter a função de cura e recuperação nas doenças.

“A religiosidade como comumente entendida, no sentido de religiões instituídas ou profissões de fé, na qual o indivíduo toma parte em ritos, celebrações etc. enraizados em práticas coletivas (culturais); a segunda, designada pelo termo religio (que retoma a noção clássica, pela etimologia do termo religere, posteriormente modificada pelos Santos Padres na noção moderna, religare), implica em um conceito de religiosidade que dá ao indivíduo importância mais fundamental”. (Jung 1990, p. 9)

Entendemos como religiosidade as práticas coletivas relacionadas à religião que os seres humanos praticam no dia a dia para adquirir o sustento da fé. E na Festa de Reis não é diferente, pois essa data é comemorada com muitas práticas religiosas.

Sobre a religiosidade brasileira, suas práticas e contribuições, Abreu (1999) destaca:

“A religiosidade popular brasileira expressa em suas festas, nos rituais e celebrações místicas, tem suas raízes assentadas na sociedade colonial, arraigadas ao cotidiano do mundo rural. Essa religiosidade, identificada por muitos estudiosos como “catolicismo tradicional”, se caracterizou pelo seu caráter leigo e familiar em oposição ao clero oficial, marcado por uma relação patriarcal e clientelista, própria da colônia. Distantes dos centros urbanos, cercada pelos latifúndios, a economia de subsistência propiciou aos “crentes rurais” recriarem, a partir dos dogmas do catolicismo romano, muitas vezes mudando o seu funcionamento, práticas muito próprias, muito suas, em consonância com a vida que levavam” (...)(ABREU, 1999, p.11).

Diante desse pensamento, percebe-se que há diversas formas de se viver uma religião, e a religiosidade emerge a partir de cada uma dessas vivências, com seu ritual, com suas celebrações, músicas e etc. Portanto, as pessoas escolhem a religião com a qual se identificam, principalmente no Brasil, onde há uma grande diversidade religiosa.

Mas, é importante mencionarmos que existe uma grande diferença entre religião e religiosidade, a primeira significa que tens um compromisso com a doutrina e exerces o papel como cristão diariamente. Já a segunda significa que as pessoas estão ali somente por estar afeiçoado, mas não os pratica sempre, participando apenas quando acha conveniente.

1.1.1 Religião e religiosidade na festa de Santos Reis

A religiosidade na festa de Santos Reis que estamos estudando acontece nos dias 05 e 06 de janeiro. Nesses dias, vários fiéis vão a missa celebrar a solenidade; os Itapororoquenses aprenderam a comemorar essa festa, trazida pelos jesuítas e pelos colonizadores portugueses. Essa parte da festa se inicia com a santa missa celebrada pelo Pároco local e algumas vezes, outros padres participam, como convidados. É uma noite de muita devoção, oração e animação. Após a missa tem algumas apresentações religiosas de grupos que fazem parte da igreja, sendo grupos de jovens e/ou de idosos.

Antigamente, na década de 1960 e 1970, existia uma cultura folclórica, onde as pessoas faziam homenagens a Santos com um boi todo enfeitado, chamado boi de reis, tinha o berico¹, tinha o chefe do galante, era quem coordenava, assim louvavam a Santos Reis.

Era uma tradição que os católicos seguiam, ela acontecia nas ruas da cidade. Também existia o simbolismo com os pães franceses; dizia-se que os pães, feitos em formato de jacaré, chamados de pães recifes, tinham que ser colocados de um dia para o outro, assim as pessoas, fiéis, os compravam no dia 05, acreditando que estavam adquirindo um milagre, para comer no café da manhã do dia de Santos Reis, dia 06 de janeiro.

Na época quem comprava os pães, que eram vendidos pelos ambulantes de Itapororoca, em grande quantidade, eram as senhoras de idade. Um vendedor chamado Adriano residente no sítio “Barroca dos Santos”, município de Itapororoca, contou que as moças compravam o pão e faziam um pedido para Santo Antônio, para que o Santo lhes trouxesse um bom casamento.

¹Era um tipo de nome dado as pessoas que coordenavam a festa. Elas se reuniam em um local, onde brincavam e louvavam a Santos Reis, agradecendo por tudo o que tinham.

Toda religião constrói crenças, costumes e tradições a partir de suas doutrinas, estas, por sua vez, acabam construindo formas de sociabilidade entre os indivíduos que as compartilham.

Aqui trabalhamos o tema religião e religiosidade, desmitificando cada um deles. Trataremos a Religião como um conjunto de práticas e representações investidas de sagrado que se manifestam por sistemas simbólicos de comunicação e pensamento, em um determinado grupo, entremeando a vida cotidiana e fundando uma tradição, determinando identidades sociais e marcando memórias coletivas para além dos templos e instituições eclesiais. Já a religiosidade será tratada como comumente entendida, no sentido de religiões instituídas ou profissões de fé, na qual o indivíduo toma parte em ritos, celebrações etc. Ou seja, identificamos que religião e religiosidade são coisas distintas, mas as pessoas ainda confundem e dizem ter religião, apenas pelo fato de assistirem algumas práticas religiosas.

1.2 SOCIABILIDADE

De acordo com Simmel (1983) a sociabilidade é uma maneira de associação onde os indivíduos interagem de modo coletivo tendo por objetivo uma interação social amigável e satisfatória. Segundo o autor em toda forma de sociabilidade há sempre regras de condutas e de comportamentos, sendo um espaço sociológico onde os indivíduos sentem prazer por estar interagindo com os outros.

Logo, a sociedade é estabelecida como o produto das manifestações de contato social, na medida em que “os indivíduos estão ligados uns aos outros pela influência mútua que exercem entre si, pela determinação recíproca que exercem uns sobre os outros” (SIMMEL, 2006, p.17).

Assim identifica-se que as experiências trocadas ocorrem entre os indivíduos, devido a fatos vividos no cotidiano e se mostra por diversas razões e motivações. Assim, a sociabilidade é o componente essencial que idealiza a formação de uma sociedade.

Segundo o pensamento de Simmel, “o mundo social pode ser considerado a partir de diversos ângulos e enfoques à medida que envolve um encadeamento de

ações que se relacionam” (PERES, 2011) em virtude das inúmeras formas e conteúdo que constituem os elementos da vida social.

A sociabilidade parece ser a forma sociológica preferida de Simmel, pois ela significa a sociedade inventando algo, não estando localizadas nas zonas institucionais mais duras ou cristalizadas. Nela, os investimentos subjetivos são imensos, pois nada está normatizado de antemão. Ao mesmo tempo, especialmente na contemporaneidade, na sociedade em rede, na era da informação, a sociabilidade deixa rastros, configura-se em discursos difusos e dispersos, mas também inscritos textual e performaticamente, em grande quantidade e com grande rapidez.

Sobre o conceito de sociabilidade, há três pontos que gostaríamos de revisar a partir de Simmel: 1) sua inserção no campo da sociologia das formas; 2) sua relação com o que o autor chama de sociação; 3) o conceito e a tragédia da cultura. Dentro de um quadro mais amplo do pensamento de Simmel, a sociabilidade é uma forma. Para pensar o escopo e os limites da ideia de que os sujeitos são sempre ativos na construção da vida em comum, um dos pontos mais inovadores no pensamento de Simmel diz respeito ao modo como ele concebe a noção de sociedade, prescindindo de vê-la como uma totalidade estanque para enxergá-la como um processo, como alguma coisa que está em contínuo fazer-se. (OLIVEIRA e VIEIRA, 2014, p. 3)

Segundo Sousa(2016) a religiosidade é uma forma de sociabilidade. A sociabilidade coloca, portanto, mais do que qualquer outra forma de sociação, o desafio de flagrar o instante de transição e de costura do social, como nos chama atenção França (2008). Ele aborda que a sociabilidade vem de um parâmetro que se chama envolvimento, é a forma mais fácil que existe para que as pessoas se socializem, se envolvam, pois a importância desse acontecimento é enorme por causa das diversidades de gêneros e raças que o Brasil possui. De acordo com Dalgarrondo (2008), a religiosidade muda ao longo do ciclo vital. Crianças, adolescentes, adultos e idosos apreendem, praticam e vivenciam a religião de forma diferenciada. Segundo esse autor, na adolescência verifica-se que a religiosidade também tem um papel importante e diferenciado: os adolescentes passam por muitas transformações e inquietações, ocorrendo também o despertar religioso, uma fase em que os fenômenos religiosos surgem com intensidade nos sentimentos e pensamentos.

O adolescente, normalmente, se caracteriza por um posicionamento radical, seja por um ateísmo exacerbado ou por um misticismo fervoroso. De acordo com estas afirmações, Piaget (2004) pontua que os adolescentes costumam ter um

sentimento religioso intenso, muitas vezes negativo, engajando-se em projetos messiânicos para servir.

Em sua análise sociológica Georg Simmel compreende a sociedade como o significado da soma dos indivíduos em interação, onde ela é distinguida em duas diferenciações básicas: forma e conteúdo. Dessa postura intelectual decorre outra caracterização que é o fato de a interação se constituir a partir de dois objetivos centrais, a saber: determinados impulsos ou em busca de certas finalidades. Instintos eróticos, interesses objetivos, impulsos religiosos, objetivos de defesa, ataque, jogo, conquista, ajuda, doutrinação e inúmeros outros fazem com que o ser humano entre, com os outros, em uma relação de convívio, de atuação com referência ao outro, com o outro e contra o outro, em um estado de correlação com os outros (SIMMEL, 2006, p.59)

Dessa forma, os indivíduos que possuem os impulsos acima elencados, acabam por formar uma unidade. E é esta unidade que é entendida como sociedade para esse filósofo.

Ora, se a sociedade deve ser refletida a partir do binômio *forma* e *conteúdo*, pensemos na distinção entre ambos. Na definição do entendimento do *conteúdo* da sociação, Simmel alude que, o conteúdo da sociação, é tudo o que existe no indivíduo, tais como: impulsos, interesses finalidades, tendências entre outros. Isto é, conteúdo seria tudo aquilo que se encontra presente no indivíduo cujo objetivo consiste em causar ou mediatizar os efeitos sobre o outro, ou então, receber esses efeitos dos outros. (SIMMEL, 2006).

Ocorre que o conteúdo por si só, não faz nenhum sentido para a sociação, isto é, a interação. Estes por sua vez, só passarão a fazer parte da dinâmica interacional quando deixarem de ser meros conteúdos individuais, isolados dos indivíduos, e se transformarem em *formas* de estar com o outro, ou ser com o outro em determinada sociação, cujo entendimento é:

A sociação é, portanto, a *forma* (que se realiza de inúmeras maneiras distintas) na qual os indivíduos, em razão de seus interesses – sensoriais, ideais, momentâneos, duradouros ou teleologicamente determinados – se desenvolvem conjuntamente em direção a uma unidade no seio da qual esses interesses se realizam (SIMMEL, 2006, p. 60).

De tudo isso, entendemos que sociabilidade é todo o processo através do qual um indivíduo se torna membro funcional de uma comunidade, atribuindo a cultura que lhe é de direito. É um processo consecutivo que jamais termina, realizando-se através da comunicação, sendo inicialmente pela "repetição", ou seja, quanto mais o sujeito souber imitar, mais se torna sociável. O processo de socialização inicia-se, contudo, logo após nascemos e vem por intermédio dos agentes mais próximos: família que é primordial, da escola onde convivemos por muito tempo, dos meios de comunicação existentes e dos grupos de referência que são compostos pelo meio onde andamos ou convivemos, como os grupos religiosos.

1.3 FESTA

As festas são verdadeiras encenações a céu aberto que têm como cenário as ruas e praças públicas das cidades, Camponero e Leite (2010). As festas trazem particularidades únicas, por estarem ligadas à civilização, por reviverem lutas, vitórias, personalidades e mitos. Segundo Camponero e Leite (2010, p.102):

As festas representam momentos da maior importância social. São instantes especiais, cíclicos, da vida coletiva, em que as atividades comuns do dia-a-dia dão lugar às práticas diferenciadas que as transcendem, com múltiplas funções e significados sempre atualizados. As diversas espécies de práticas culturais populares podem ser a ocasião da afirmação ou da crítica de valores e normas sociais; o espaço da diversão coletiva; do repasto integrador; do exercício da religiosidade; da criação e expressão de realizações artísticas; assim como o momento da confirmação ou da conformação dos laços de identidade e solidariedade grupal.

A festa é um festejo de felicidade, exaltando-se entre grupos, onde todos são personagens, pois vivenciam com propriedade, não há plateia. Segundo Rosa (2002) a festa contém fenômenos diversos como organização, política, decoração, mercadorias, falas, encontros, desencontros, movimentos, roupas, etc.

Festejar é bem mais que uma mera comemoração. É uma prática que entrelaça vivências, experiências, entre muitos outros fatores que se englobam no que chamamos de "Festa", como bem afirma (Amaral, 2008).

Portanto, uma festa para se concretizar necessita de uma organização mínima, onde cada pessoa da comunidade possui um papel principal. É nesse momento que o aprendizado da ação coletiva ou mútua une os laços de afetividade e de amor ao lugar onde é realizada a festa. Em uma festa, há sempre um motivo de interação dos participantes, a festa representa um momento de grande importância social da vida coletiva. Ferreira afirma que:

Antes da invenção dos modernos meios de comunicação, as festas constituíam a mais importante atividade pública. Eram momentos de afirmação da identidade coletiva, através dos quais o indivíduo tomava consciência do seu "pertencimento" a determinado grupo. A festa era também um "lugar simbólico" através do qual eram veiculados os valores e as crenças do grupo, transformando-se, portanto, no principal lugar onde afloram os conflitos de significado na disputa pelo monopólio da informação e, até mesmo, do controle social. (FERREIRA, 2006, p.112)

As festas produzem sociabilidades, interações, mas por vezes afasta os participantes que vem de fora dos participantes da cidade. Infelizmente, não é difícil encontrar na organização das festas, sobretudo religiosas, grupos concorrendo a cargos e lugares sociais. As festas possibilitam estabelecer claramente as posições econômicas e sociais dos indivíduos na sociedade local, além de determinar confrontos de prestígio e rivalidades, de privilégios e poderes. A participação dos indivíduos nas festas públicas afirma seu lugar na cidade e na sociedade política. Segundo Gauditano e Tirapeli, no Brasil colônia:

As irmandades religiosas, compostas por irmãos leigos, tinham obrigações sujeitas a multas que iam desde o custeamento de festas e cortejos até rígidas normas de conduta religiosa. O descumprimento de normas, também presentes nas confrarias – corporações de ofícios lembrando as guildas medievais -, levaria a pessoa à exclusão da sociedade e à consequente perda de prestígio, pois pertencer a uma irmandade, ou ordem terceira, conferia status social inequívoco ao cidadão. (GAUDITANO e TIRAPELI, 2003, p. 7)

Assim também ocorre nas festas atualmente, as normas são estabelecidas e tem que ser cumpridas. Em alguns casos, as pessoas são excluídas do meio ou como consequência, perdem a importância.

Nesse sentido, deve-se ponderar que as festas possuem um histórico e se constroem a partir de um passado, sendo resultado de contribuições de diferentes gerações.

Ferreira (2006) diz que quem domina o espaço determina a festa e quem determina a festa impõe seu sentido de espaço. Em Itapororoca quem cuida desse espaço é a prefeitura, quando nós tratamos da festa de Santos Reis. Mas, convém lembrar que o espaço da festa será, normalmente, um espaço eclético, polissêmico, aberto, articulador dos diferentes atores que dela participam, esse espaço e a luta por sua ocupação simbólica será determinante para a própria existência da festa.

1.4 METODOLOGIA E CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Para Fonseca (2002), método significa organização, e logo, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência, como afirma Mynayo 2012:

A metodologia contempla a descrição da fase de exploração de campo (escolha do espaço da pesquisa, escolha do grupo de pesquisa, critérios e estratégias para escolha do grupo/sujeitos da pesquisa, a definição de métodos, técnicas e instrumentos para construção de dados e os mecanismos para entrada em campo), as etapas do trabalho de campo e os procedimentos para análise. (MYNAYO, 2012, p.47).

A abordagem utilizada nessa pesquisa foi a qualitativa, que segundo Richardson (1991, p.80 apud BEUREN E RAUPP 2008) pode descrever a complexidade de determinado problema, analisando a interação de certas variáveis. Segundo Ludke e André (1986 apud Santos 2007) a pesquisa qualitativa é de abordagem naturalista, ou seja, a fonte direta dos dados pesquisados é o ambiente natural do sujeito a ser pesquisado. Assim, a pesquisa qualitativa vem reescrever dados não quantificáveis, interpretando-os e aprofundando-os.

A pesquisa qualitativa tem característica exploratória, estimula os entrevistados a refletirem e pensarem abertamente sobre o tema em questão,

objeto ou conceito. No método de pesquisa denominado qualitativo existem diferenças quanto à forma, método e aos objetivos. Godoy (1995, p. 62) exemplifica a respeito da diversidade existente entre as pesquisas qualitativas, descrevendo características fundamentais que devem constar nesse tipo de pesquisa, a saber:

- O ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental;
- O caráter descritivo;
- O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador;
- Enfoque indutivo.

Esse tipo de pesquisa é utilizado quando se busca percepções e compreensões sobre a natureza abrangente de uma questão, expandindo espaço para a interpretação. A mesma proporciona um entendimento em profundidade do contexto do problema. Nesta Perspectiva Selltiz et al (1967) afirma:

Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão" (SELLTIZ, 1967, p. 63).

Na pesquisa que realizamos para escrever esse trabalho, um dos métodos utilizados para a obtenção de dados primários foi a observação participante. A observação participante ou observação ativa, conforme Gil (1994), consiste no tipo de observação na qual existe a real participação do observador na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. O observador assume o papel de um membro do grupo.

Foi realizada, também, uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com CERVO e BERVIAN (2002), procura explicar um problema a partir das referências teóricas publicadas e busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado, existente sobre um determinado assunto, tema ou

problema. Nesse contexto foram utilizadas várias fontes, especialmente livros, artigos e monografias. A análise bibliográfica foi realizada por meio da literatura existente de autores que discutem sobre religiosidade, como ABREU (1999) FERRETI (2006), XAVIER (2006) SANTANA (2014); festa e sociabilidade, onde destacamos RIBEIRO (2014), CAMPONERO E LEITE (2010), OLIVEIRA E VIEIRA (2014) PERES (2011), ROSA (2002), SIMMEL(1983), SOUSA (2016), DALGALARRONDO (2008), entre outros, com vistas a subsidiar uma reflexão dos pontos a serem abordados na pesquisa.

Em seguida, realizamos entrevistas com antigos moradores da cidade e com algumas autoridades públicas da cidade de Itaporoca. Segundo Cervo & Bervian (2002), a entrevista é uma das principais técnicas de coletas de dados e pode ser definida como conversa realizada face a face pelo pesquisador junto ao entrevistado, seguindo um método para se obter informações sobre determinado assunto. De acordo com Gil (1999), a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas nas pesquisas sociais. Esta técnica de coleta de dados é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem creem, esperam e desejam, assim como suas razões para cada resposta.

Ao se falar em entrevista como técnica privilegiada de comunicação e coleta de dados, Minayo (2010, pág. 261) destaca que se trata da estratégia mais utilizada no trabalho de campo, ressaltando o seguinte conceito:

“...é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes tendo em vista este objetivo.

As entrevistas podem até mesmo ser consideradas conversas com finalidades, se caracterizando por sua forma de organização. As entrevistas podem ser classificadas em: a) sondagem de opinião; b) entrevista semi-estruturada; c) entrevista aberta ou em profundidade; d) entrevista focalizada; e) entrevista projetiva. É também através das entrevistas que ocorrem os processos de narrativas de vida, ou também denominadas “histórias de vidas”, “histórias etnográficas”, “etnobiografias” ou “etno-histórias”. Podem também ser

acrescentados a essas modalidades os chamados grupos focais (MINAYO, ASSIS E SOUSA, 2005 apud MINAYO 2010).

As entrevistas realizadas ao longo dessa pesquisa foram entrevistas semiestruturadas, através de histórias de vidas.

Portanto, essa foi uma pesquisa etnográfica e também participante, pois observamos as festas cotidianamente nos anos atuais e só depois de viver algumas situações, e registrá-las em um diário de campo, é que partimos para a realização das entrevistas gravadas. Todas as entrevistas foram realizadas nas residências dos entrevistados, gravadas com o celular e foram, também, feitas anotações.

De acordo com Cozby (2003) um fator importante sobre as entrevistas é a respeito de ela envolver uma interação entre pessoas, ou seja, esse contato acarreta diversos fatores, um dos importantes fatores a ser considerado é uma maior propensão as questões serem de fato respondidas, ao contrário do que ocorre com os questionários que, muitas vezes, não proporcionam interações em tempo real.

Deste modo, podemos dizer que nessa pesquisa realizamos um estudo de caso que como salienta GIL (1999) é caracterizado pelo estudo profundo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo. Esse estudo buscou contextualizar e conhecer a origem e as características relacionadas à festa de Santos Reis da cidade de Itapororoca, através de uma abordagem qualitativa, usada para aprofundar o entendimento da natureza de um fenômeno social em questão: o lazer e as formas de sociabilidades que a Festa de Santos Reis trazem para o município de Itapororoca.

2 A FESTA DE SANTOS REIS EM ALGUMAS PARTES DO BRASIL E DO MUNDO

O dia 06 de janeiro é o Dia dos Três Reis Magos, da Festa de Santos Reis ou simplesmente da Festa de Reis. Diz a tradição que, quando os três Reis Magos, Gaspar, Melchior (ou Belchior) e Baltazar, viram a Estrela de Belém no céu, foram ao encontro de Jesus, que havia nascido. Ofereceram ao menino Jesus, como presentes, ouro, incenso e mirra, elementos que simbolizavam a realeza, a divindade e a imortalidade. Segundo a tradição, um dos reis era negro, o outro branco e o terceiro moreno, representando toda a humanidade. Muitos países celebram essa data, e a Folia de Reis é comemorada de modo particular em cada região do Brasil. CHAVES (2011)

De acordo com Guilherme Porto por “Festa de Reis” entende-se:

“os cortejos de caráter religioso popular, que se realizam em vários estados do Brasil, entre o Natal e a Festa de Reis(6 de janeiro) reproduzindo idealmente a viagem dos Magos a Belém, para adorar o Menino Jesus. Esses Magos, que a Tradição Cristã ocidental diz serem três e chamarem-se Gaspar, Belchior E Baltazar, vieram por inspiração divina, conforme o Evangelho de São Mateus(capítulo II, versículos de 1 a 12), desde o longínquo Oriente até a gruta onde se achava o Menino Jesus para adorá-lo como Rei dos judeus e oferecer-lhe como presentes: ouro, incenso e mirra. A origem das companhias é uma tanto obscura, mas a maioria dos estudiosos concorda sobre a origem ibérica, pelo menos, europeia das Foliás de Reis”. (PORTO,1982, p. 13)

Como já mencionado, diz a lenda que quando os três reis chegaram à manjedoura, para louvar o Menino Jesus, cada um deles trazia consigo um presente. O rei Gaspar, representando o Continente Asiático, presenteou a criança com mirra, uma espécie de óleo perfumado que servia para embalsamar as pessoas quando elas morriam. Baltazar, que representava o Continente Africano, ofereceu a Jesus incenso para perfumar e purificar o local onde o messias se encontrava e Melchior, representando o Continente Europeu, trouxe ao menino o ouro, simbolizando a nobreza. Este último presente foi rejeitado por Maria (mãe de Jesus), pois se tratava

de tão rico regalo que ela pediu aos três Magos do Oriente que trouxessem um presente mais simples ao pequeno Rei recém-nascido, vindo ao mundo para ensinar aos homens a serem humildes.

Segundo a liturgia católica, no ocidente, o dia 25 de dezembro é dedicado à celebração do nascimento de Jesus Cristo, cuja comemoração é finalizada em 6 de janeiro, data em que, no oriente, a igreja ortodoxa celebra o dia da epifania, ou seja, da manifestação divina. (SANTANA, 2014).

CHAVES (2011, p. 27) explica que:

A Folia de Reis é uma celebração católica ligada à comemoração natalina, realizada desde o século XVI - por volta do ano de 1534, trazida pelos portugueses para o Brasil durante o processo de colonização. Processo que aconteceu por meio da evangelização de índios e, posteriormente, de africanos pelos jesuítas. Consta que esta festa era realizada em toda Península Ibérica para comemoração de Reis e era comum a doação de oferendas pelas pessoas que recebiam os festejos em suas residências.

Em alguns países europeus, a Festa de Reis é celebrada com mais solenidade que o Natal e os presentes são trocados no dia 06 de janeiro. Nessa data, os Reis magos são colocados no presépio e o menino Jesus na manjedoura é trocado por um maior, que fica no colo da Virgem Maria.

A tradição da 'Festa de Santos Reis' chegou ao Brasil por intermédio dos portugueses, ainda no período da colonização. Essa manifestação cultural era realizada em toda a Península Ibérica, com doação e recebimento de presentes enquanto eram entoados cantos e danças nas residências. Baseado nessa argumentação, a Folia de Reis teria vindo ao Brasil no século XVI, cerca do ano de 1534, trazido pelos Jesuítas, e servindo como um instrumento na catequização dos índios e, posteriormente, dos negros escravos. (SANTANA, 2014)

A Folia de Reis é uma manifestação popular que veio para o Brasil junto com os Portugueses e conta a história dos Três Reis Magos que caminham seguindo a estrela de Belém para visitar o menino Jesus em seu nascimento. É considerada uma manifestação cultural, folclórica, social e religiosa que reproduz essa peregrinação (BORGES, 1970). Este culto aos reis magos proliferou-se por muitos países, e o título de reis foi dado no século III. Os nomes e locais de origem de cada

rei foram definidos apenas 800 anos após o nascimento de Jesus, ou seja, Melchior, rei da Pérsia; Gaspar, rei da Índia e Baltazar, rei da Arábia. Estes foram legitimados pela devoção coletiva (FESTIVAL 50 ANOS, 2008).

Intimamente ligada às festas do Ciclo de Natal, as Folias de Reis são comemorações de cunho católico. Suas origens acompanham as referências traçadas para festas natalinas que só começaram a ser celebradas oficialmente em 25 de dezembro no ano de 376, por ordem do Papa Júlio I. Em Roma este dia era dedicado às comemorações ao deus Sol dos povos pagãos (Festival 50 ANOS, 2008).

No giro da Folia (atividades vivenciadas ao longo da festa em comemoração à essa data), que por tradição ocorre principalmente na época de Natal, os foliões “cumpram a missão” viajando de casa em casa, numa espécie de romaria entre vizinhos, parentes e moradores da redondeza, comemorando o nascimento de Jesus. Permanece sempre imutável a canção de chegada, quando o capitão (líder da folia) pede permissão ao dono da casa para entrar, e a canção da despedida agradecendo a acolhida.

Em alguns países, como na Espanha, é estimulada entre as crianças a tradição de deixar sapatos na janela com capim (erva) antes de dormir para que os camelos dos Reis Magos possam se alimentar e retomar viagem, essa tradição é aplicada no dia de Santos Reis. Em troca, os Reis magos deixariam doces que as crianças encontram no lugar do capim quando acordam. A tradição também consiste em comer Bolo-Rei (Um tipo de bolo criado naquela época) no interior do qual se encontra uma fava e um brinde escondidos. A pessoa que encontra a fava deve "pagar" o Bolo-Rei no ano seguinte. Na França come-se "Buché a la Renne"¹ onde também se encontra um brinde no seu interior e a “buché” também costuma trazer uma coroa, quem encontrar o brinde será rei e será coroado. Em Portugal e também em outros países as pessoas que moram em pequenas terras costumam cantar os reis de porta em porta, as pessoas dão-lhes guloseimas e chouriças.

Remanescentes de Portugal, as Folias de reis vêm atravessando décadas numa demonstração de força e vida da Cultura popular. A tradição se faz presente em diversas regiões mantendo sempre a linha de cunho religioso, entremeada de rituais e melodias determinantes desse mundo misterioso e encantado das festas de Reis, que marcam não só a simplicidade, mas

também a solidariedade de todos que delas participam (FOLIAS DE REIS, 1996, p. 01).

No Brasil, as festas têm um significado muito importante. A festa de Santos Reis é uma referência muito comum na nossa cultura, e a região nordeste tem a maior ênfase neste dia comemorativo. Ela acontece em diversas cidades brasileiras, tais como, em Três Corações (MG), sendo a festa mais antiga e tradicional da cultura popular dessa cidade. Estudos realizados através de pesquisas e perguntas com os habitantes da cidade, entre eles admiradores, devotos e Foliões de Santos Reis, apontam que esse ritual acontece na comunidade tricordiana há mais de cem anos. Não se sabe ao certo como esta festa surgiu na cidade, mas sabe-se que começou nas áreas rurais, na época dos escravos, que transmitiram esta tradição para seus filhos, e que, anos depois, trouxeram-na para as áreas urbanas (CHAVES, 2011).

Mesquita (2002) aborda sobre a festa de Três Pontas (MG) :

Em Três Pontas (MG) a “Folia de Reis”, mais conhecida nessa região como “Companhia de Reis”, é comemorada por um grupo social que promove uma manifestação folclórica devocional caracterizada pela religiosidade e pela sociabilidade. Tal sociabilidade integra o indivíduo ao coletivo e reforça os laços de solidariedade grupal. Essa manifestação é a representação ritual do mito do nascimento de Jesus e advém da alegre tradição de violas e cantoria, vinda com os colonos portugueses, mas que ganhou cara própria com os cantores fazendo versos e improvisando. Mesquita (2002, p. 38)

Em Sorocaba (SP) a Folia de Reis da Vila Formosa é coordenada pelo casal Eva e José Coppi. Eles saem em cortejo pelas ruas do bairro Júlio de Mesquita Filho, zona oeste da cidade. Os festeiros, como são chamados, percorrem as vias do bairro e seguem para Mairinque onde visitam o presépio mantido pela família do empresário Oslei Viaro. SHIKAMA (2016). O conjunto, com mais de 4 mil peças, é desmontado no dia 06 de janeiro, como manda a tradição. O grupo viaja com o apoio da Secretaria da Cultura do município e à noite apresenta-se numa Praça, em Sorocaba.

José Coppi destacou a importância de preservar a manifestação cultural e mostrou, junto com outros integrantes, disposição de continuar o trabalho.

Principalmente no interior do Brasil, acontecem os chamados Reisados ou Folias de Reis, festas folclóricas que receberam a influência das origens européias da celebração, mas que adotaram formas e expressões locais na música, na dança e nas orações, dependendo da região do país. No Estado da Paraíba, essa é uma festa muito popular que acontece em várias cidades.

Em Cuitegi- PB, a festa de Santos Reis é a principal tradição da cidade onde todo ano no mês de janeiro é realizada com diversidades de comidas e bebidas, os parques de diversões formam uma festa à parte. A Igreja celebra a missa sempre na tarde no dia 06 de janeiro, no entanto Santos Reis não é o padroeiro da cidade e sim Nossa Senhora do Rosário que no calendário litúrgico é comemorado dia 07 de outubro. No ano de 2017, a Festa de Reis, em Cuitegi, foi comemorada nos dias 05, 06 e 07 de janeiro, no primeiro dia se apresentaram apenas artistas da terra que cantaram brega, esse dia foi denominado como “noite do brega”, e nos dias seguintes se apresentaram bandas de forró como Mano Walter, saia rodada, entre outras.

No município de Marcação (PB) a Festa de Reis também acontece. No ano de 2017 ela aconteceu no dia 14, com muitos pavilhões, barracas, parques para as crianças e muitos turistas das cidades circunvizinhas. O estilo trazido também foi o forró, já que esse é um estilo musical considerado tradicional entre os paraibanos.

Essa festa, acontece também na cidade de Itapororoca (PB), onde desde a década 1960 a festa é realizada em duas noites e atrai vários turistas de diversas regiões, tendo como estilo musical predominante, o forró.

2.1 CONTEXTUALIZANDO A FESTA DE SANTOS REIS EM ITAPOROROCA

A história que a maioria dos moradores da cidade de Itapororoca-PB conhece, sobre a sua origem, se refere a uma lenda de que em meados do século XVIII um homem chamado João Batista fez uma viagem para o estado do Amazonas, região norte do Brasil, em busca de riqueza. Chegando a tal destino, João Batista foi

aprisionado pelos nativos da região. Vendo-se à beira da morte, esse homem resolveu fazer uma promessa para seu santo de devoção – São João Batista. Essa promessa consistia em se solto fosse e conseguisse voltar a sua cidade natal, construiria uma capela e colocaria o nome de São João Batista em homenagem ao seu santo e em honra ao seu nome. Assim aconteceu. Ao retornar à cidade, João Batista conseguiu uma quantidade suficiente de bens e construiu a capela. A partir daí a cidade passou a ser chamada Vila de São João de Mamanguape e, em seguida, Itapororoca. (NASCIMENTO, 2016)

Embora exista esta lenda, não havia até o ano de 2014 um documento oficial que registrasse o surgimento da cidade. Alguns pesquisadores residentes no município não acreditam que a lenda por si só revelasse a verdadeira história do surgimento da cidade, então desenvolveram, junto com a Câmara Municipal, um estudo sobre o município que acarretou na publicação de uma Revista intitulada “Itapororoca: ontem e hoje”, que traz uma coletânea de textos sobre os aspectos históricos, geográficos e culturais da cidade.

Itapororoca está atrelada à cidade de Mamanguape, que foi sede do distrito de Itapororoca durante várias décadas, vindo o distrito a desmembrar-se apenas em 1961, com sua emancipação política. A vila São João de Mamanguape surgiu e se desenvolveu devido à rota de comércio e pouso dos tropeiros e outros viajantes que se deslocavam da capital para o interior. O distrito de São João (atual Itapororoca), junto com outros distritos foi criado pela Lei municipal n. 11, de 21 de dezembro de 1908 e anexado ao município de Mamanguape. Os primeiros grupos de povoamento a chegarem ao território encontraram apenas um acampamento de tropeiros que trafegavam da capital ao interior, protegidos pelas árvores frondosas que ali se encontravam e pelo rio que cortava grande parte do município que nasce no atual Parque da Nascentes. A designação do lugar, ITAPOROROCA, vem do tupi-guarani e sua tradução corresponde a ita=pedra e pororoca=encontro das águas. Quem nasce ou reside nessa cidade é Itapororoquense. A água que abastece a população da cidade é proveniente do Parque da Nascentes citado acima, localizado a 2 km de distância. Este Parque é coberto pela Mata Atlântica e é composto por duas piscinas e vários bares, sendo, na verdade, um dos principais pontos turísticos da cidade e reúne várias pessoas da localidade e de outras cidades e estados. (NASCIMENTO, 2016)

Com o desenvolvimento da cultura canavieira local, a Vila prosperou, graças as figuras dos donos de engenho - um dos tipos humanos que mais tiveram chance de ascender, naquela época, em função de exercer uma atividade considerada de grande relevância econômica e de vital importância para a manutenção do sistema econômico vigente (RIBEIRO, 2014).

Com a criação do povoado, teve início a feira livre, que hoje é uma das maiores da região, local em que os moradores da vizinhança vinham fazer suas compras, pois os comércios organizados mais próximos ficavam nas cidades de Mamanguape, Sapé e Guarabira, cujos acessos eram difíceis. Poucos moradores possuíam meios de se deslocar até as referidas cidades.

De acordo com Ribeiro (2014 p.10)

Quando a Vila foi transformada em cidade, a capela e outras construções foram removidas pelo poder público municipal, para permitir o crescimento e desenvolvimento da nossa urbe. A igreja seria reconstruída noutro local, e anos mais tarde passaria por diversas remodelações até se transformar na Igreja Matriz de São João Batista. No final do século XX, os anos avançavam, mas o ritmo do desenvolvimento urbano de Itapororoca continuava lento. A expansão da atividade açucareira muito contribuiu para o ritmo com que a cidade caminhava uma vez que, sendo os engenhos unidades produtivas autônomas, a produção da cachaça, do melaço, da rapadura e a agricultura de subsistência proporcionavam uma ocupação espacial geralmente em torno dos próprios engenhos, assim restando à cidade poucas funções além do comercial.

Pode-se afirmar que a cidade de Itapororoca teve um pouco de dificuldade para se desenvolver, assim:

Itapororoca nos seus primeiros anos, não era possuidora de calçamento nas ruas. Em 1968, percebe-se uma nítida preocupação do gestor público com essa questão, pois naquele ano foi lançado ao poder executivo abertura de créditos especiais destinados ao prosseguimento dos serviços de pavimentação e meio-fio da cidade. Aos poucos à cidade teve seus espaços tradicionais de circulação, moradia, lazer e trabalho redefinidos remodelados. Nesse sentido, aos poucos as casas de taipa, o cemitério local, os becos e as ruas enlameadas foram sendo eliminadas da urbe, o que alterou as construções e proporcionou uma nova fisionomia à cidade. Com a ocupação do centro da cidade por pessoas mais abastadas, novas ruas foram sendo abertas na periferia, onde passaram a residir os mais humildes, em pequenas casas de taipa episo de barro (RIBEIRO, 2014 p. 11)

Atualmente, na cidade de Itapororoca, um dos aspectos marcantes que pode ser observado é a conquista lenta da cidadania, expressa pelas várias formas de organização da sociedade civil para a garantia de seus direitos fundamentais. Claro

que ainda há um grande caminho a percorrer e é exatamente isso que se espera das novas gerações. Enfim, Itapororoca é considerada a terra das águas cristalinas, do abacaxi, da cana de açúcar e das lendas religiosas e políticas, que tem se desenvolvido bastante.

Itapororoca é um município do estado da Paraíba que está localizado na mesorregião da Mata paraibana e Microrregião do Litoral Norte, encontrando-se no meridiano “35°14’42” Oeste, e no paralelo de 6°50’18” Sul.

Sua área territorial é de 176Km², o que representa 0.2588% do estado, 0.0094% da Região Nordeste e 0.00017% de todo território brasileiro (CRPM,2005). Sua altitude em relação ao nível do mar, em frente à Igreja Matriz, é de 81 metros, e o ponto mais alto do município, medindo 196 metros, está localizado na região do sitio Timbó, suas proximidades do atual lixão da cidade.(SILVA, 2014).

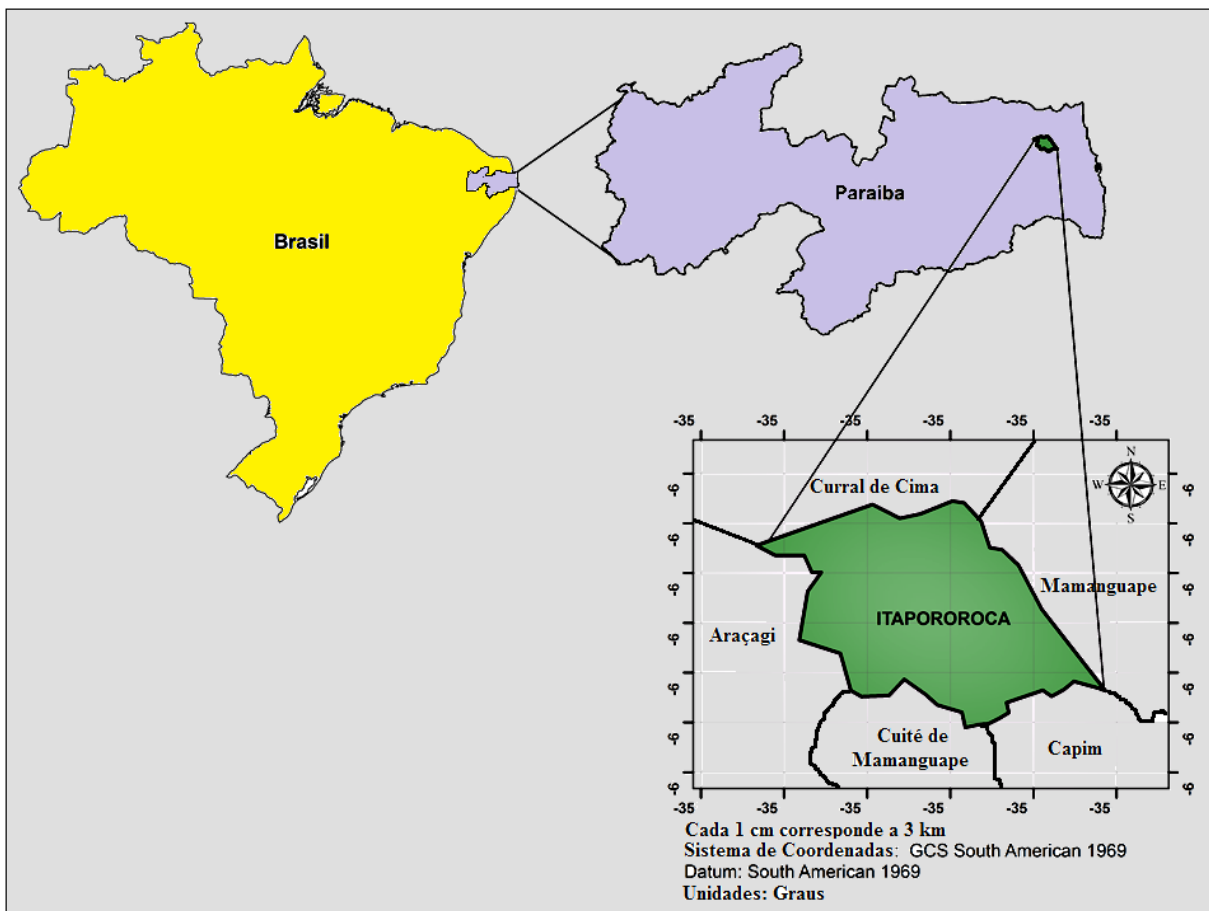


Figura 1 - Mapa de localização do município de Itapororoca-PB. Fonte: Revista da Câmara Municipal de Itapororoca, 2014.

Mas, a história de Itapororoca-PB só é contada a partir da memória coletiva e da narrativa dos moradores mais antigos da cidade. Menezes (2003) assegura que é através da oralidade que se constrói a história, a identidade. Assim, percebe-se que a oralidade se constitui como um fator fundamental para a construção da história ou memória individual e também coletiva. A história descrita na Revista “Itapororoca: ontem e hoje” é a seguinte: a Vila São João, atualmente cidade de Itapororoca, surgiu durante o século XIX, quando tropeiros - um conjunto de homens que transportavam gado e mercadorias no Brasil – passavam pela região, descobrindo novos caminhos e integrando o litoral às regiões mais distantes do estado da Paraíba. Esta trilha foi bastante utilizada pelos comerciantes e viajantes daquela época. Os tropeiros eram procedentes do brejo paraibano e iam montados em seus animais percorrendo léguas de distância pelas cidades desse Estado. Devido à necessidade de descansar, os tropeiros e seus animais faziam paradas em estabelecimentos de ranchos, esses eram construídos pelos fazendeiros, para que os tropeiros que transportavam suas mercadorias pudessem descansar e seguir viagem na madrugada seguinte.

Em torno do rancho foi construída uma capela em louvor a São João Batista. Em seus arredores desenvolveu-se o povoado e um pequeno comércio, onde os moradores iam fazer suas compras e trocas, pois o comércio organizado mais próximo ficava nas cidades vizinhas cujo acesso era difícil. Na época, o deslocamento da população que residia, em sua maioria na zona rural, era feito em mulas, a pé, em carroças e raramente em automóveis. Deste modo, os mercadores ambulantes por meio do trabalho de cargueiros, levavam inúmeras mercadorias como cestas básicas e utensílios domésticos para oferecerem a população que residia no campo. Atualmente ainda existem traços dessa atividade dos mercadores, principalmente na zona rural, através dos conhecidos “prestacionistas”. Eles passam comercializando suas mercadorias em carros ou motocicletas e retornam no mês seguinte para receber o pagamento.

O município de Itapororoca teve sua emancipação através da Lei Estadual nº 2.701 de 28 de dezembro de 1961, sendo publicada no Diário Oficial da Paraíba no dia 29 de dezembro do mesmo ano. Quando a Vila foi transformada em cidade, a

capela e outras construções foram demolidas pelo poder público municipal e construídas novamente em outros locais para permitir o desenvolvimento da urbe (RIBEIRO, 2014).

A festa de Santos Reis de Itapororoca traz para os moradores dessa cidade uma religiosidade muito grande, pois além de ter a parte profana, tem todo um histórico religioso, que é a festa como manifestação da cultura popular. Embora o município de Itapororoca seja considerado uma área urbana onde ainda existe uma escassez em relação as práticas culturais, verifica-se neste espaço uma série de reproduções de práticas envolvendo religiosidade, lazer e sociabilidade no período dessa festa.

Em Itapororoca, a festa de Santos Reis teve início por volta de 1960, entretanto, hoje é realizada com mais valorização, o público, as atrações e o investimento são muito maiores. De 1960 ao ano de 2017, essa festa sofreu inúmeras transformações relacionadas a mudança de lugar, apresentações, crescimento do público, etc. Mas o importante é que essa festa tem uma significação diferenciada para cada participante, para as autoridades que estão no poder, um motivo de divulgação do seu mandato; para a oposição, um momento de se relacionar com a população (eleitores), a fim de mostrar a sua imagem; para os ambulantes, comerciantes, uma oportunidade de ganhar uma renda a mais; e, para os moradores e visitantes, um motivo de distração, sociabilidade e lazer.

De uma pequena manifestação em louvor aos Três Reis Santos, essa festa se tornou referência dentre as demais festas da região. Nos primeiros anos da festa em Itapororoca, as atrações eram apenas os artistas locais. Os moradores da zona rural vinham a pé, pois não tinham recursos financeiros, mas também naquela época não tinha perigo algum, já hoje, tudo mudou, os artistas são de diversos estados, o público é maior, e o acesso foi facilitado, devido ao avanço dos meios de transporte.

No ano de 2016 a Festa de Reis de Itapororoca recebeu aproximadamente cinco mil pessoas, mas o horário do término foi diferente de todos os anos anteriores quando a festa terminava às cinco horas da manhã. Em 2016, a festa acabou por volta das três e meia da manhã, pois havia sido feito uma conciliação entre o poder público local e a justiça, com relação ao horário do término da festa e também com relação a diminuição dos dias. A festa normalmente acontecia em dois dias, dias 05 de 06 de janeiro, mas em 2016 ela aconteceu em apenas um dia.

Já em 2017 com a nova gestão municipal, a festa voltou a acontecer em dois dias, 05 e 06 de janeiro, mas o horário do término permaneceu o mesmo, às três e meia da manhã, segundo os moradores para evitar o índice de brigas em fim de festa.

Já a parte religiosa sempre aconteceu em dois dias, com participantes de diversas idades, com padres convidados e bispos para a celebração litúrgica, ou santa missa, vivenciada com muito ensejo por todos, mas em maior quantidade por adultos e idosos.

No próximo capítulo, buscaremos descrever, com mais detalhes, a Festa de Santos Reis de Itapororoca

3 COMPREENDENDO A FESTA DE SANTOSREIS EM ITAPOROROCA

A festa de Santos Reis é uma manifestação popular religiosa, mais conhecida nas cidades litorâneas. Os Itapororoquenses aprenderam a comemorar essa festa, trazida pelos jesuítas e pelos colonizadores portugueses, há mais de 50 anos, ou seja, ela foi iniciada por volta dos anos de 1960.

Em Itapororoca essa festa sempre aconteceu de duas formas, sendo dividida em parte religiosa e parte profana. A parte religiosa, acontecia na igreja matriz no Centro da cidade com missas, apresentação de danças litúrgicas, apresentações folclóricas religiosas em homenagem a Santos Reis e às vezes shows católicos ou gospel, apenas em um dia, em frente à igreja matriz frequentados por jovens e adultos da cidade. As missas sempre foram realizadas às 19:30 e as danças, logo após o término da missa.

Já a festa profana, por muitos anos, aconteceu em frente à igreja matriz, iniciada a partir das 22:30 horas, sendo animada por artistas locais, dando assim oportunidade aos artistas da cidade, e tendo como principais estilos musicais o forró, o xote e o baião.

Nessa época, décadas de 1960 e 1970, iniciou-se uma cultura folclórica, na qual as pessoas faziam homenagens a Santos com um boi todo enfeitado, chamado boi de reis, tinha o berico, tinha o chefe do galante, que era quem coordenava, e assim louvavam a Santos Reis. Existia também um simbolismo com os pães

franceses, feitos em formato de jacaré e que tinham que ser comprados de um dia para o outro, eram os chamados pães Recifes; as pessoas compravam esses pães no dia 05 de janeiro, acreditando que eles representavam um milagre, para tomar café da manhã no dia de santos Reis, dia 06 de janeiro.

Quem comprava os pães, em sua grande maioria, que são vendidos pelos ambulantes da cidade de Itapororoca, eram as senhoras de idade. Um vendedor chamado Adriano residente no sítio “Barroca dos Santos”, município de Itapororoca, conta que algumas moças até hoje compram o pão e fazem um pedido pra Santo Antônio, para lhes mostrar um bom casamento.



Figura 2 –Pães franceses vendidos pelos ambulantes. Fonte: Severina Márcia, 2016.



Figura 3 – Ambulante vendido os pães Fonte: Severina Márcia, 2016.

A partir da década de 1990, a festa já possuía uma estrutura maior, pois as autoridades resolveram além de proporcionar ao público os artistas da terra, bandas de outros estados e municípios, precisando de um palco maior, por causa da sonorização das bandas. O estilo musical apresentado sempre foi o forró, por ser algo cultural da região e a festa sempre foi realizada nos dias 05 e 06 de janeiro. Referente ao local onde acontecia os festejos profanos como eram em frente à igreja matriz, os políticos da época resolveram colocar um piso mais adequado, dando mais conforto e estabilidades aos participantes.

Já na parte religiosa também houve mudanças, pois após os festejos religiosos passou a acontecer apresentações com idosos e crianças, que eram

danças com músicas religiosas apresentadas pelas crianças e pelos idosos, eram as lapinhas e quadrilhas.

Ainda nessa época, muitos moradores da zona rural participavam da festa. Eles vinham a pé, por falta de recurso financeiro próprio e da prefeitura, e mesmo assim aproveitavam com muito gosto toda a festa. Eles não se importavam com iriam chegar, o importante era vivenciar aqueles dias que só aconteciam uma vez no ano e era um marco na cidade de Itapororoca.

Com o passar dos anos a festa de Santos Reis da cidade de Itapororoca foi se transformando. A partir do ano 2000, a festa passou a acontecer no Centro, onde as pessoas de classe média residem, portanto são colocadas tendas que se transformam em espécies de camarote para os diversos partidos políticos, onde as “comitivas” se instalam, durante a festa, com as pessoas convidadas, de forma mais confortável. A festa não é mais em frente e sim atrás da igreja matriz, por determinação do bispo atual, por causa do barulho que incomodava os eventos religiosos na montagem das bandas desde 2010. As pessoas que passam a frequentar a festa possuem mais recursos financeiros para chegar à cidade com mais facilidade. A Festa continua acontecendo em dois dias, só no ano de 2016, como já mencionado, é que a festa foi realizada em apenas 1 dia, segundo o governo municipal por falta de recursos financeiro. Continuam participando das festividades os artistas locais e outros de renome nacional.

Nos últimos anos, há uma divisão entre a população que vai a festa, no que diz respeito ao local em que elas ficam durante os shows. As pessoas que ficam em frente ao palco, geralmente são de classe baixa, por vezes prostitutas e dependentes químicos que fazem uso de entorpecentes no local. No meio do local onde acontece a festa, a população começa a ser diversificada, sendo mais composta por uma classe média, graduados, professores. E, da metade para o final é uma população de classe alta e os políticos locais, prefeitos, vereadores, empresários da cidade e da circunvizinha.

De uns tempos para cá, também vem acontecendo muitos furtos e roubos durante a festa, principalmente de celulares e carros que ficam estacionados atrás de onde a festa acontece, mesmo existindo policiamento e segurança no local. A quantidade de pessoas que frequentam a festa, chega há 5 mil, um número muito

maior do que os que estão fazendo a segurança, que chega em torno de uns 60 homens, sendo impossível ter controle da situação.

No ano de 2016, como já mencionado, a festa aconteceu em apenas um dia, o prefeito alegou redução de custos. Diante disso, houve várias indagações da parte da população por não acreditar nessa alegação. Algumas pessoas alegaram que o atual prefeito não queria gastar o dinheiro do povo com o povo. Outra especificidade da festa que aconteceu o ano de 2016 é que ela, em outros anos, teve o término por volta das cinco e meia da manhã, já nesse ano, terminou às duas e meia por causa de um acordo realizado entre a justiça e a prefeitura. Essa mudança no horário também não agradou alguns moradores, mas os que moram na rua onde acontece a festa, apoiaram, pois a maioria são pessoas idosas e não gostam do barulho decorrente da festa.

A parte religiosa, como nos anos anteriores, aconteceu em dois dias, com missas na paróquia São João Batista, igreja matriz localizada no Centro de Itapororoca, onde foram convidados padres e grupos de outras paróquias para participar e coordenar a parte litúrgica e musical. A parte religiosa da festa tem um índice maior de participação de idosos ou jovens que já frequentam dos grupos da própria paróquia.

A Festa de Reis da cidade de Itapororoca recebe muitas pessoas de outras cidades, pessoas que moravam na cidade e foram para outras regiões do Brasil, voltando para visitar os familiares e amigos nessa época do ano, pois eles veem aí uma oportunidade para diversão, paquera, para dançar, para fazer novas amizades, etc.



Figura 4 –1º noite da Festa de Santos Reis Fonte: Severina Márcia, 2016.

Para o prefeito da cidade de Itapororoca os vereadores e todas os políticos que o acompanharam na Festa de Reis, a festa é uma oportunidade de diversão, mas também é um momento para eles fazerem política, através da disseminação de “seus nomes” nas campanhas futuras. Durante a realização da festa os políticos locais costumam se reunir em diferentes espaços para acolher o povo presente, assim fazendo parceria com diversas autoridades.

As autoridades que estiveram presentes na festa no ano de 2016 foram prefeitos, vereadores e deputados. Nesse ano a comissão de deputados foi recebida pela família Fernandes, um empresário local. Lá, estavam presentes alguns vereadores da oposição, e eu aproveitei para entrevistar o Senhor Paulo Queiroz (Vereador da cidade de Itapororoca). Esse vereador falou que a Festa de Reis era uma festa tradicional, mas que neste ano pela primeira vez o prefeito se recusou a

fazer dois dias de festa fazendo apenas um; o vereador completou sua fala alegando que não acredita na desculpa dada pelo prefeito sobre a falta de recurso. Em seguida, um deputado estadual presente no mesmo local me falou “Que já tinha vindo outros anos e que era muito proveitoso está na cidade de Itapororoca prestigiando a festa”.

Como pudemos perceber, a festa de Reis tem um significado especial para os políticos e para as pessoas públicas, pois serve para reunir autoridades, recepcioná-las e estabelecer vínculos.

A cidade de Itapororoca, hoje, atrai muitos turistas, pessoas que se deslocam de sua cidade natal para conhecer os atrativos de outra cidade, outro lugar, e também filhos da terra que saíram da sua cidade natal para trabalhar em outra cidade. Diante disso, a cidade de Itapororoca recebe cerca de 1 mil turistas nessa época, desde o fim de ano até a festa de Santos Reis. Eles vêm de diversas cidades como Rio de Janeiro, São Paulo, João Pessoa, e das cidades circunvizinhas do vale do Mamanguape: Cuité, Mamanguape, Araçagi, Guarabira, Jacaraú, Capim e etc.

Na Festa de Santos Reis também há um capital de giro em torno dos parques, barraca de acessórios, brinquedos, comidas da região e bebidas, que atraem muitas crianças, jovens e adultos como forma de entretenimento, antes, durante e depois dos shows musicais.

A organização para a parte profana dessa festa começa pela manhã, quando os ambulantes chegam com comidas e bebidas, como: Churrasco, caipifruta, cerveja e armam suas barracas, mas também tem carrinhos que começam a chegar às 14h, e alguns chegam apenas uma hora antes do início dos shows. Esses, são os chamados Vendedores Ambulantes, eles pagam uma taxa e tem a permissão da prefeitura para trabalhar.

Para os ambulantes, a festa é uma oportunidade de renda extra para ter o seu ganha-pão, sustento para a sua família, pois muitos vivem disso, vendem em diferentes festas, para manter a comida em sua mesa.



Figura 5 –Uma das barracas da festa Fonte: Severina Márcia, 2016.

A montagem dos aparatos para o acontecimento da festa profana inicia-se pela madrugada, portanto às 5:30 da manhã, o palco, a iluminação, e mais tarde às 15h chega a aparelhagem de som e os banheiros químicos para os visitantes que ficam em lugar mais afastado da festa, por causa do odor quando se é muito usado.



Figura 6 –Montagem do palco Fonte: Severina Márcia, 2016.

Na festa de Santos Reis realizada na cidade de Itapororoca existem muitos pontos positivos, como por exemplo: ela serve como entretenimento para muitos moradores, gera renda para os comerciantes e ambulantes, proporciona o encontro entre amigos e familiares, constrói experiências de Lazer, Sociabilidade, Religiosidade, etc. Enfim, essa festa representa um momento de grande diversão, tanto na parte profana como na religiosa - movida pelos shows gospel que acontece apenas em um dia, que trata-se de apresentações de cantores evangélicos ou católicos que cantam em média três horas em frente à igreja matriz.

Mas, existem também alguns pontos negativos trazidos com a Festa de Reis. Por exemplo, perto dos banheiros químicos sempre tem uma classe de baixo nível, drogados e prostitutas aglomerados, onde, segundo alguns participantes da festa relataram, já houve assalto; então, muitos frequentadores da festa não vão mais ao banheiro químico por causa dessa situação, e quando acontece de alguém querer fazer suas necessidades, pede aos vizinhos, conhecidos, que moram nas redondezas, para usar o banheiro deles, por medo do que possa vir a acontecer.

Nos anos anteriores a 2016, como já mencionado, a festa acabou às cinco horas da manhã, mas, só as Às 5:30 horas, os garis começaram a limpar e recolher a grande quantidade de lixo espalhada no local, pois eles se sentiam inibidos pela

presença de algumas pessoas, que mesmo com o término da festa, ficavam pelas redondezas soltando piadas com eles.

No ano de 2017, a festa de Santos Reis voltou a acontecer em dois dias, com a nova Gestão Municipal, a transformação aconteceu somente na parte profana. Esse ano as principais bandas foram Aduílio Mendes e Gabriel Diniz, além das Bandas Forró do Bixão e Pegada Sacana. A festa teve aproximadamente 5 mil pessoas participando.



Figura 6 –1º noite da Festa de Santos Reis Fonte: Severina Márcia, 2017.



Figura 7 –Cartaz da Festa de Santos Reis Fonte: Prefeitura Municipal de Itapororoca, 2017.

A parte religiosa continuou acontecendo em dois dias com missas na paróquia São João Batista, que é a igreja matriz, localizada no Centro de Itapororoca, como nos anos anteriores.

As pessoas que participam da festa de Santos Reis da cidade de Itapororoca também continuam sendo as mesmas, como citei anteriormente, geralmente são pessoas que moravam na cidade e foram para outras regiões do Brasil, voltando para visitar os familiares e amigos nessa época do ano, para aproveitar os festejos de final de ano e a Festa de Reis, além dos moradores locais e dos moradores das cidades vizinhas..

4. CONCLUSÃO

Com o objetivo de investigar, sob o ponto de vista das pessoas que vivenciam a festa de Santos Reis na cidade de Itapororoca, as suas características, essa pesquisa de campo foi feita através da observação participante e da realização de entrevistas. Essas entrevistas colaboraram para alcançar os objetivos específicos, e revelaram características sobre a Festa de Reis como um fenômeno de lazer e sociabilidade.

Ao longo da realização desse trabalho, percebemos que a Festa de Reis se transformou com o passar dos anos, mas percebemos também que algumas características foram mantidas, como por exemplo, a festa continua acontecendo com uma parte religiosa e outra profana; o simbolismo dos pães franceses que eram vivenciados intensamente antes e hoje são pouco conhecidos. A festa também continua acontecendo em 2 dias, dias 05 e 06 de janeiro, com exceção do ano de 2016, onde a parte profana só aconteceu em um dia, causando muita insatisfação por parte dos participantes

Na parte religiosa da festa acontecem missas, apresentação de danças litúrgicas, e às vezes shows católicos ou gospel, apenas em um dia, em frente à igreja matriz, frequentados por jovens e adultos da cidade. As missas são realizadas sempre às 19:30 e as danças após o término da missa e sempre antes das festas profanas que se iniciam às 22:30, portanto não há disputa, pois nessa parte há uma organização.

Já na parte da profana, monta-se toda uma estrutura atrás da igreja em 2 dias com ajuda de técnicos especializados. Parques, barracas, palco, etc. onde se fazem grandes shows, com predominância do estilo musical “forró”, tendo um público de diversas regiões, chegando a aglomerar cerca de 5 mil pessoas.

A parte profana da festa se inicia por volta das 19 horas com parques, comidas, bebidas, barracas e em seguida, às 22:30 começam os shows. Primeiro se apresentamos artistas locais, “da terra”, como por exemplo: Nildo Márcio, Júlio César e Banda, Garota Sem vergonha e etc, em seguida vem as atrações conhecidas nacionalmente.

Essa parte da festa comporta um público que vem de fora da cidade, pessoas que se deslocam de sua cidade natal para conhecer os atrativos de outra cidade, e também alguns filhos da terra que saíram da sua cidade natal para trabalhar em outra cidade e retornam nessa época do ano para visitar os parentes e amigos e aproveitam para vivenciar a festa.

De acordo com Arantes (1985) a cultura está em todas as partes da vida social se manifestando através das ações humanas. Diante disso, pude perceber, durante a pesquisa, que as festas são marco na história de uma cidade, fonte de renda e de entretenimentos para os seus moradores e visitantes, e a festa de Santos Reis na cidade de Itaporoca vem proporcionar tudo isso, tanto na sua parte profana como na sua parte religiosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Mauro William de. **Folia de Reis: fé e resistência das tradições religiosas populares entranhadas nas ondas do progresso e da modernidade de Uberlândia (1980/97)**. Uberlândia: UFU, 1999.
- ARANTES, Antônio Augusto. **O que é Cultura Popular**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BONESSO, Márcio. **Os Encontros Das Folias de Reis: Uma Diferente Configuração de Festas e Associações no Triângulo Mineiro**. Uberlândia, 2006.
- BORGES, Joaquim. Documentário: **Folias de Reis no Brasil Central**. Apoio Embrafilme, E. Juruna - Produções Cinematográficas, Uberaba, 1970
- CAMPONERO, Maria Cristina; LEITE, Edson. **Patrimônio: Lazer & Turismo**. v.7, 2010.
- CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CHAVES, Danisa.: **Um estudo sobre cultura popular na Festa de Reis**. 2011.
- COZBY, Paul C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. Tradução Paula Inez Cunha Gomide, Emma Otta, revisão técnica José de Oliveira Siqueira. São Paulo: Atlas, 2003.
- DALGALARRONDO, Paulo. **Religião, psicopatologia e saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- Festival de Folias de Reis de Uberaba. 50 ANOS**. Fundação Cultural de Uberaba. Diretor: Dudu Ferreira. Texto: Lisete Resende. Produção Vídeo: Digital Vídeo Produções. Uberaba: Prefeitura Municipal de Uberaba e Fundação Cultural de Uberaba. Uberaba: 2008. 1 DVD, son., color.
- FERREIRA, Maria Nazareth. **As festas populares na expansão do turismo**. São Paulo: Arte & Ciência, 2001.
- _____. Maria Nazareth. **Comunicação, Resistência e Cidadania: As Festas Populares**. V9. 2006.
- FOLIAS DE REIS Resgate e Registro. **Pesquisa e transcrição de partituras**: Roberto Nunes Corrêa. Uberaba: Fundação Cultural de Uberaba, 1996
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FRANCA, V. R. V. . **Interações comunicativas: a matriz conceitual de G. H. Mead**. In: PRIMO, Alex; OLIVEIRA, A.C.; NASCIMENTO, G.; RONSINI, V.M.. (Org.). Comunicação e Interações. 1ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- GAUDITANO, Rosa; TIRAPELI, Percival. **Festas de fé**. São Paulo: Metalivros, 2003.
- GIL, Antonio Carlos, **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, São. Paulo, Atlas, 1994.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

- GODOY, Arilda S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In Revista de Administração de Empresas, v. 35 n.2 Mar/Abril 1995.
- JUNG, C. G. **Mysterium coniunctionis**. In: *Obras comple-tas de C. G. Jung* (Vol. 14i). Petrópolis: Vozes. 1990
- LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.
- MINAYO, M. C. de S. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**.(12ª edição). São Paulo: 2010.
- MESQUITA, Adriana Alice de Andrade. **Companhias e Folias: As Festas de Reis no Município de Três Pontas**. Belo Horizonte: 2002.
- NASCIMENTO, WALKIRIA. **DIA DE FEIRA: um estudo sobre sociabilidade e modos de fazer entre feirantes na Feira Livre de Itapororoca-PB**. Itapororoca: 2016.
- OLIVEIRA, Luciana de. VIEIRA, Vanrochris Helbert. **Nas Tramas do Discurso: sociabilidade comunicação cultura poder**. Pará: 2014.
- PANZINI, R.; BANDEIRA, D. **Coping (enfrentamento) religioso/espiritual**. Revista de Psiquiatria Clínica, 34, supl 1,, 2007.
- PAIVA, Geraldo José. **(.) Religião, enfrentamento e cura: perspectivas psicológicas**. Estudos de Psicologia, 24(1), 2007
- RIBEIRO, Everaldo da Silva. História de Itapororoca: uma nova configuração sobre a construção do passado de nossa cidade. In: **Itapororoca: ONTEM E HOJE**. REVISTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ITAPOROROCA. Editora Alfa Multimídia, 2014.
- ROSA, Maria Cristina. **Festa na cultura**. In _____ (Org.) **Festa, lazer e cultura**. Campinas: Papirus, 2002.
- SANTANA. Núbia. **Dia de Santos Reis é sinônimo de festa entre católicos**. 2014.
- SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1967.
- SHIKAMA, Felipe. **Grupo de Folia de Reis se apresenta amanhã**. Disponível em: <http://www.jornalcruzeiro.com.br/materia/667061/grupo-de-fofia-de-reis-se-apresenta-amanha>> Acesso em: 23 de fevereiro de 2017.
- SILVA, Ivanildo Costa da. A localização geográfica do município de Itapororoca. In: **Itapororoca: ONTEM E HOJE**. REVISTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ITAPOROROCA. Editora Alfa Multimídia, 2014.
- SIMMEL, Georg. A sociabilidade (Exemplo de sociologia pura ou formal. In: _____. **Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade**. Tradução de Pedro Caldas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- SOUSA, Maurisônia Alves Silva de. **Sociabilidade, lazer e estigma no conjunto Durval de Assis (SENZALA)**: Rio Tinto: 2016

XAVIER, Marlon. **O conceito de religiosidade em C. G. Jung.** Santa Catarina: 2016